

REVISTA ESPIRITA

PUBLICAÇÃO MENSAL

DE

ESTUDOS PSYCHOLOGICOS

PRIMEIRO ANNO — N. 2. — FEVEREIRO DE 1875

A loucura.

O estudo profundado d'essa enfermidade leva quem o faz á discutir os mais altos problemas philosophicos. Longe de nós tão ardua tarefa, para qual não possuimos cabedal que possa ser com vantagem, ainda minima, dispensada. Uma cousa, porém, é fazer estudo sobre um assumpto, e outra é ter mais ou menos conhecimento do mesmo. Declinando por incompetencia da primeira, não podemos deixar, posto que ligeiramente, de mostrar que sobre a loucura temos por diversão lido alguma cousa, que passamos á pôr diante dos olhos do leitor. Não obstante haver a philosophia especulativa dito muito sobre a loucura, não são os simples philosophos as maiores autoridades sobre essa materia; mas, sim os physiologistas e os anatomistas, os medicos alienistas em summa. Portanto, todo aquelle que tiver lido os trabalhos de Pinel, de Esquirol, de Georget, de Leuret e o pouco que sobre este genero de enfermidade disse ha mais de dois mil annos o velho pai da medicina sobre o nosso globo—Hippocrates, ficará com idéas um tanto positivas sobre esse flagello humano.

Dissemos acima que, o estudo profundado da loucura, arrasta o homem á discussão de altos problemas philosophicos; mas conhecendo a nossa pouca capacidade em relação á tudo quanto constitue saber humano, somos obrigados á justificar a nossa proposição com as autoridades competentes. Ora, dos alienistas do seculo passado Pinel foi o que fez os primeiros estudos sobre a loucura, e em relação a sua obra, Cuvier, em seu discurso—*Elogio de Pinel*—diz:—*é um livro capital de philosophia e mesmo*

de moral; portanto, justificada a nossa primeira proposição, prosigamos no assumpto.

O exercicio livre e facil das funcções do homem, é a saude; parece-nos que a proposição inversa dêve ser o estado de moles-tia. Os pathologistas, porém, ainda não estão acórdes sobre a definição d'esse phenomeno biologico; entretanto, passando uma leitura em todas as definições encontradas nos *novos elementos de pathologia geral e de semeiologia* de E. Bouchut, é ainda o grande Hippocrates quem melhor nos satisfaz por haver dito que—*a doença é um esforço da natureza*. E', como diz Bouchut, de alguma sorte uma reacção do principio conservador do organismo contra o mal, e é essa reacção que, em seus phenomenos, constitue a doença.

Principio conservador, organismo, eis os dois fundamentos de toda a biologia. O organismo está um tanto estudado, quanto ao *principio conservador* apenas se tem começado.

Ha pouco mais de dois mezes dissemos a uma velha notabilidade medica de nosso paiz, na sala de nossas sessões espiritas onde elle foi para observar o phenomeno da communicação dos Espiritos estas palavras: — *quando os medicos estudarem a physiologia debaixo do ponto de vista espirita muito ganhará a humanidade*. Na realidade, só então será conhecido pelos medicos esse *principio conservador* que allude Bouchut.

A loucura é uma enfermidade, é uma doença, e toda a enfermidade tem a sua séde. N'este ponto todos estão acórdes. O mesmo não acontece em varios casos quando se tracta do local da séde. E', assim, que da loucura nem todos deram o cerebro como sendo a séde d'ella, mas é hoje em dia essa a opinião geral. Já Hippocrates dizia: « E' preciso saber que os homens têm interiormente pelo cerebro, a alegria, o prazer, a viveza; que ao cerebro devemos, a intelligencia, a sabedoria, a vista, o ouvido; que os pesares, os desgostos, a perda da razão tambem a elle se refere..... E' pelo cerebro que cahimos na mania, que nos possuimos do medo;... que nos vem os sonhos, os erros de todas as especies.... Experimentamos esses diversos estados conforme está ou não o cerebro doente....»

Entretanto, não poucas discussões têm havido sobre a séde das paixões. Vemos Bordeu collocar a séde das paixões no diaphragma, ao passo que Bichat colloca-a no coração. As opiniões d'estes dois modernos physiologistas são tão antigas que, sobre ellas, Hippocrates se exprimio assim: « Quanto ao diaphragma é improprio dál-o como séde da sabedoria. Effectivamente elle não é; porque não conheço que tenha faculdade alguma seme-

lhante; só na occasião em que se está possuido de grande alegria ou de grande tristeza, o diaphragma soffre estremecimento.....

« A opinião de certos homens é que o coração é a séde da tristeza e dos cuidados. Sempre, não é assim.... O cerebro é o centro de todas as paixões.....

Com referencia a loucura dizia Hippocrates : « Se os doentes imitam a cabra pela voz intercortada, elles accusam Cybele, a mãe dos deuses ; se seus gritos são mais fortes e mais agudos á ponto de assemelhar-se ao rinchar do cavallo, Neptuno é a causa.....; se fazem ouvir uma voz trinada como a dos passaros, é a influencia de Appolo—Pastor.....

« Porém póde ser digno da divindade unir-se ao corpo do homem para emporcalhar? A impuresa póde emanar da propria puresa? »

Com a mesma razão superior, fina, indulgente, com a mesma vista philosophica eleva-se das molestias do corpo as do espirito o velho filho da ilha de Cós; dizia-nos a quatrocentos annos antes de Christo, o que ainda hoje os nossos sabios balbuciam!

Pelo que acabamos de lêr, vemos que os antigos tinham os seus possessos como ainda hoje os temos; e que esses possessos eram loucos; nós tambem temos os nossos loucos. A differença entre os antigos possessos e os nossos, consiste em que aquelles eram levados ao estado de alienação mental pelos deuses, e os nossos pelo *demonio*. Não antecipemos o que temos á dizer sobre os *possessos*.

Diz Flourens, Hippocrates fallou incidentalmente sobre a loucura tratando da epilepsia; porém Aretêo, celebre medico grego do primeiro seculo da era christã, que profundou mais a questão a classificou assim: — *uma* em seu genero e *multipla* em suas especies; assim é louco o *melancolico*, o *maniaco*, o *hypocondriaco*, os *desvairados do entendimento*, os *illudidos pelos sentidos*, etc.

Lembramos muito de proposito o dito de Flourens, e muito de proposito deixamos consignado a classificação de Aretêo; por me parecer que este artigo será lido pela notabilidade medica que já acima alludimos. Na noite em que ella honrou a nossa sala de estudos espiritas, trabalhou um medium moço de 15 á 16 annos com o espirito de um inquisidor que soffre, na erratecidade, o mesmo que fez soffrer as suas victimas. No correr da moralisação d'esse desgraçado espirito, o medium apresentava transformações taes no physico e no moral que, em um certo momento, a nossa notabilidade medica, voltando-se para um outro medico, que tambem se achava alli como observador, disse: — *assemelha-se a epilepsia*, o que nos fez voltar para ella

e dizer: — *E o que vem a ser a epilepsia, senão acção de um Espirito obsessor sobre um encarnado?*

Mais um antiquario. Galiano, celebre medico grego, que nasceu no anno 131 da era Christã dá o cerebro como séde da loucura, bem como sendo o orgão de todas as faculdades, de todas as affeições, de todas as paixões d'alma. Poderíamos lembrar a opinião de outros medicos d'antiguidade, e provar que as suas idéas sobre a loucura e a sua séde eram tão justas como são as dos medicos dos nossos dias; mas o que importaria isso, desde que a de Hippocrates, posto dáda incidentalmente, ajusta-se com a opinião dos mais notaveis alienistas que viveram depois d'elle?

Passemos á vêr as opiniões dos que ha duzentos annos atraz trataram do assumpto, principiando por uma citação que não deixa de ter seu interesse, maior para nós, porque na *Revista* do mez passado lembrámos as fogueiras do *Sancto Officio*. Malebranche, celebre metaphysico francez, fallecido em 1715, em sua obra — *Recherche de la vérité*, diz: — « Queimam-se como feiticeiros os loucos e os visionarios dos quaes a imaginação ha sido desarranjada... » — « Cessem de os punir, tratem-os como loucos e verão que com o tempo deixarão de ser feiticeiros. »

Philippe Pinel, de quem acima fallámos, medico francez, nascido em 1745, em sua obra sobre a loucura não só a reconhece curavel, como substituiu ao anterior tratamento barbaro, um tratamento racional e humano; ainda mais, juntou ao tratamento physico, o *tratamento moral*. Antes d'elle, em França, quando os pobres loucos não iam para a fogueira (os possessos d'ella não escapavam) cahiam no Hôtel — Dieu ou em Bicêtre onde as correntes, o pão e as sangrias davam cabo d'elles. Ouçamol-o em sua obra — *Traité médico-philosophique de l'aliénation mentale*: « Não é pelo desejo de contradizer, é para me esclarecer que procuro por toda parte factos concludentes em favor da efficacia directa das sangrias contra a mania, e não encontro senão novos motivos de duvida.... Os proprios casos em que é ella praticada com mais motivos apparentes me levam a olhal-a como tendo sido prejudicial ou pelo menos superflua »... ..

« Tenho procurado determinar os intuitos á preencher no tratamento moral ».....

Empregando o methodo e a analyse Pinel não podia deixar de classificar a loucura, e por isso deu quatro especies que as chamou *generos*: a *mania*, a *melancolia*, a *dementia* e o *idiotismo*. A *mania* um delirio geral com agitação, irascibilidade, tendencia para o furor, etc.; a *melancolia* um delirio parcial com abatimento, tristeza, tendencia para o desespero, etc.; a *dementia*

a extrema fraqueza das faculdades intellectuaes; o *idiotismo* a completa annullação das faculdades.

Descartes, no seu discurso sobre o methodo, diz: — « Não ha homens parvos nem tão estupidos, sem exceptuar mesmo os insensatos, que não sejam capazes de ajuntar diversas palavras e de comporem com ellas um discurso pelo qual façam comprehender seus pensamentos. » Descartes esqueceo-se que os idiotas são homens e que muitos não fallam. Do genero d'estes Esquirol, em sua obra, sobre as *molestias mentaes*, refere-se a uma doente nos seguintes termos: « Quando lançava-se a comida na boca, ella fazia um ligeiro movimento de labios e de cabeça, como que para afastar o corpo que lhe era apresentado. Introduzindo a colher na bocca, as mandibulas afastavam-se, porém era preciso levar a colher até o esophago, para que os alimentos se precipitassem no estomago. »

Flourens, em sua obra — *indagações experimentaes sobre as propriedades e as funcções do systema nervoso* — nos dá instrucções muito coriosas, e que não podemos deixar de aqui apresentar algumas; porque, como o leitor já dêve ter percebido, estamos estabelecendo as bases de nossa argumentação final, sobre a loucura, idiotismo, etc. Diz elle: « Levantei, quando fazia as minhas experiencias sobre o encephalo, os cerebros propriamente ditos (*lobolos* e *hemispherios cerebraes*) de animaes e elles deixavam de comer por si; resistiam aos esforços que se fazia para lhes abrir a bocca; era necessario collocar a comida na garganta, para que elles a podessem engulir. »

O animal que perde o cerebro propriamente dito, perde todo o instincto, toda a intelligencia, toda volição. Perde todo o movimento voluntario e entretanto engole, porque a acção de engulir não depende da vontade. Basta que um corpo toque o pharynge para que se opere a deglutição. Em outros termos, ha uma serie de movimentos dependentes da vontade que levam o alimento até o pharynge, n'esse ponto pára o movimento dependente da vontade e começa o movimento involuntario.

O cerebro em geral, o encephalo, compõe-se de tres partes principaes bem distinctas; o cerebro propriamente dito (*lobolos* ou *hemispherios cerebraes*), séde da intelligencia; o cerebello, séde do principio que coordena, que equilibra os movimentos de locomoção; e a medulla alongada, séde do principio da vida.

D'essas tres partes, o cerebro propriamente dito, sendo a séde da intelligencia, só n'elle está a séde da loucura e do idiotismo. O idiota está no mesmo caso do animal que perde seus *lobolos* ou *hemispherios cerebraes*, seu cerebro propriamente dito.

Mas, como é isso? O animal fica idiota, permittam-me a expressão, extrahindo-se o cerebro, porém o homem idiota tem cerebro. Ainda anatomista algum descobrio, dessecando os crâneos dos idiotas, a ausencia do cerebro; mas passemos adiante.

Na *dementia* o cerebro funciona e a intelligencia apparece, porém uma intelligencia fraca. Ha idéas, porém interrompidas, fugitivas e esparsas. O que falta, é o encadeamento, o seguimento, o que Leibnitz chamou *consecução* das idéas. Assim, o desarrazoamento geral, continuo, permamente, constitue a *dementia*.

O *melancolico* raciocina com precisão, porém parte de um principio falso; é louco em um ponto, sendo sensato em todos os mais. E' um louco parcial. O *maniacó* é louco universal, não é sensato em cousa alguma.

Assim temos em resumo as idéas de Pinel: o *idiota* não tem idéas; o *demente* tem idéas porém não as póde associar, encadeal-as; o *melancolico* associa mal as idéas, julga mal sobre um assumpto determinado; finalmente, o *maniacó* associa mal todas as idéas, julga mal sobre todos os assumptos.

(Continúa.)

Estadística da loucura.

Na *Revista* do mez passado promettemos, ao *espirituoso* folhetinista hebdomadario do *Jornal do Commercio*, documentos autenticos sobre a loucura; viemos cumprir n'este artigo a nossa palavra. Deus nos permittirá o auxilio, sem o qual não poderemos fazer cousa alguma, dos bons Espiritos para dar-nos instrucções e suggerir pensamentos que possam applacar as iras dos que nos forem agredindo em todo e qualquer sentido.

Nem póde ser outro o desejo dos que, modernos apóstolos das virtudes do christianismo, buscam pela philosophia espirita pregar a fraternidade moral entre os homens, não enchergando n'elles nem côres, nem posições mandanas; buscando mesmo de preferencia os enfermos d'alma para cural-os.

O *Monitor* de 16 de Abril de 1866 publicou o relatorio do ministro d'agricultura, commercio e obras publicas de França.

Esse relatório é muito extenso, porém sábia e conscienciosamente elaborado, attesta a solicitude do governo francez nas questões que interessam a humanidade. Á nós esse relatório tem tanto mais interesse quando vem provar quão fallaciosas são as accusações que, mesmo em França, foram feitas contra o espiritismo com relação a loucura.

Os documentos comprovam um accréscimo consideravel no numero dos alienados, porém vamos vêr que o Espiritismo não teve parte n'elle. O numero dos alienados que, nos asylos especiaes, era em 1835 de 10,539, elevou-se em 1861 á 30,229. Temos um augmento de 19,700 alienados em 26 annos ; media 750 annual, assim como mostra o quadro seguinte :

NO 1º DE JANEIRO	NO 1º DE JANEIRO	NO 1º DE JANEIRO
1835 10,539	1844 16,255	1853 23,795
1836 11,091	1845 17,089	1854 24,524
1837 11,429	1846 18,013	1855 24,896
1838 11,982	1847 19,023	1856 25,485
1839 12,577	1848 19,570	1857 26,305
1840 13,283	1849 20,231	1858 27,028
1841 13,887	1850 20,061	1859 27,878
1842 15,280	1851 21,353	1860 28,761
1843 15,786	1852 22,495	1861 30,239

O relatório comprova o facto capital do augmento progressivo do anno 1835 á 1846, o qual decrésceu como indica o seguinte quadro :

Periodo de 1836 á 1841,	accréscimo annual de	5,04 %.
— de 1841 á 1846,	— — de	5,94 —
— de 1846 á 1851,	— — de	3,71 —
— de 1851 á 1856,	— — de	3,87 —
— de 1856 á 1861,	— — de	3,14 —

« Em presença d'esse afrouxamento, diz o ministro, que igualmente se produzio, como estabelecerei adiante, nas admissoes, é provavel que o accréscimo inteiramente excepcional na população dos nossos asylos parará dentro em pouco.

« O numero de doentes, que convenientemente podiam os nossos asylos alojar, éra no fim de 1860 de 31,550. O effectivo dos doentes em tratamento na mesma época elevava-se á

30,239. O numero dos logares disponiveis era por conseguinte 1,321.

« No ponto de vista da natureza da enfermidade, os doentes em tratamento em 1° de Janeiro de cada um dos annos 1856 — 1861 (unicos annos em que foi feita a distincção) se classificaram assim :

ANNOS	LOUCOS	IDIOTAS	CRETINOS
1856.	22,602	2,840	43
1857.	23,283	2,976	46
1858.	23,851	3,134	43
1859.	24,395	3,443	40
1860.	25,147	3,577	37
1861.	26,450	3,746	43

« O facto saliente d'este quadro, é o augmento consideravel em relação aos loucos, do numero dos idiotas tratados nos asylos. A relação dos idiotas em cinco annos é de 32 p. 100, ao passo que no mesmo intervallo a dos loucos elevou-se apenas á 14 p. 100. Esta differença provém da admissão nos asylos de um grande numero de idiotas que se achavam anteriormente nos seios das familias.

« Dividido pelos sexos, o effectivo da população total dos asylos offerece cada anno, um excedente numerico do sexo feminino sobre o sexo masculino. Eis os algarismos confrontados pelos doentes apresentados no fim de cada um dos annos de 1854 — 1860 :

ANNOS	SEXO MASCULINO	SEXO FIMININO
1854	12,036	12,860
1855	12,221	13,264
1856	12,632	13,673
1857	12,930	14,098
1858	13,392	14,486
1859	13,876	14,885
1860	14,582	15,657

« A media annual, calculada sobre este periodo de seis annos, é de 100 doentes ; sendo 51,99 n. mulheres e 48,1 homens. Esta disproporção dos dois sexos, que se reproduz desde 1842, com pequenas differenças, é muito notavel em presença da superior-

ridade numerica bem comprovada do sexo masculino nas admissões, onde se conta 52,91 homens sobre 100 doentes admittidos. Provém, como se tem explicado nas precedentes publicações, a grande mortalidade d'esses ultimos, ou por outra, que o tempo de estada d'elles nos asylos é notavelmente menos longo do que o das mulheres.

« A partir de 1856, os doentes em tratamento nos asylos foram classificados conforme as probabilidades da cura que offerencia o estado de cada um d'elles.

Os algarismos abaixo resumem os factos comprovados pela cathegoria dos loucos em tratamento do 1º de Janeiro de cada anno :

ANNOS	PRESUMIDOS	PRESUMIDOS	TOTAL
	<i>Curaveis</i>	<i>Incuraveis</i>	
1856.	4,404	18,198	22,602
1857.	4,389	18,894	23,283
1858.	4,266	19,585	24,851
1859.	4,613	19,782	24,395
1860.	4,499	19,648	25,147

« Assim, mais de quatro quintos dos loucos tratados nos nossos asylos não offerecem probabilidades de cura. Este triste resultado é em consequencia da incuria ou da ternura cega da maior parte das familias, que só muito tarde se separam de seus alienados, isto é, quando o mal inveterado não deixa esperança alguma de cura.

« Sabe-se com que cuidado os medicos dos nossos asylos de alienados, procuram determinar a causa da loucura, no momento da admissão de cada doente, com o fim de poderem conseguir atacar o mal em seu principio e applicar-lhe remedio apropriado á sua natureza. Por mais escrupulosas, mais conscienciosas que sejam essas investigações medicaes, é preciso não esquecer, estão longe de equivaler á factos sufficientemente estabelecidos. Não repousam, em conclusão, senão sobre apreciações cuja exactidão póde admittir circumstancias diversas. Em principio, a difficuldade é extrema para descobrir entre as diversas influencias que experimentou a razão do doente, a causa decisiva, aquella da qual sahio a alienação. Mencionemos tambem a repugnancia das familias em fazerem aos medicos confidencias completas. Talvez seja preciso igual-

mente considerar a tendencia actual da maior parte dos medicos em considerarem as causas moraes como completamente secundarias e accidentaes, e attribuirem de preferencia o mal á causas puramente physicas.

« E' debaixo das vantagens d'estas observações que quero chegar ao exame dos quadros relativos ás causas presumidas da alienação dos 38,988 doentes admittidos de 1856 á 1860.

« A loucura produz-se o mais das vezes pela influencia das causas physicas ou das causas moraes ? Eis os factos recolhidos sobre este ponto (feita a eliminação da hereditariedade), para os loucos admittidos em cada um dos cinco annos do periodo de 1856 á 1860 :

CAUSAS PHYSICAS		CAUSAS MORAES
1856.	2,730	1,724
1857.	3,213	2,171
1858.	3,202	2,217
1859.	3,277	1,986
1860.	3,444	2,259
	Total	15,866
		10,357

Conforme estes algarismos, sobre 1000 casos de loucura, 607 são motivados pelas causas physicas e 393 pelas causas moraes. A loucura, pois, produz-se geralmente mais pelas influencias physicas. Esta observação é commum a um e outro sexo, com esta differença ; todas as vezes que, para as mulheres, o numero dos casos cuja origem tem sido attribuida á causas moraes é relativamente mais elevado que para os homens.

« Os 15,866 casos onde a loucura appareceu provocada por causas physicas se decompõem assim como se segue :

Effeito da idade (demencia senil)	2,098
Privação e miseria,	1,008
Onanismo e abusos venerios.	1,026
Excessos alccolicos.	3,445
Vicio congenital.	474
Molestias proprias das mulheres.	1,592
Epilepsia	1,498
Outras doenças do systema nervoso.	1,136
Pancadas, quedas, golpes, etc.	398
Doenças diversas	2,866
Outras causas physicas	1,164
	Total.
	15,866

« Quanto aos phenomenos de ordem moral, os que mais parecem produzir a loucura, são : em primeiro lugar os desgostos domesticos e a exaltação dos sentimentos religiosos ; segue-se os revezes da fortuna e a ambição desilludida. Eis, finalmente, a enumeração detalhada dos 10,357 casos de loucura assignalados, tendo como consequencia immediata diversos incidentes da vida moral :

Excesso de trabalho intellectual	358
Desgostos domesticos	2,549
Desgostos resultantes da perda de fortuna.	851
Desgostos resultantes da perda de pessoas queridas.	803
Desgostos resultantes da ambição desilludida.	520
Remorsos.	102
Colera	123
Alegria	31
Pudor ferido	69
Amor	767
Ciume	456
Orgulho	368
Acontecimentos politicos	123
Passagem subita da vida activa a inactiva e <i>vice-versa</i>	82
Isolamento e solidão.	115
Prisão simples	113
Prisão cellular	26
Nostalgia	78
Sentimentos religiosos levado a excesso	1,095
Outras causas moraes	1,728
	<hr/>
Total	10,357

Em summa, abstração feita da hereditariedade resulta das observações recolhidas sobre os doentes admittidos nos asylos dos alienados, durante o periodo de 1856 á 1860, que de todas as causas que concorrem para provocar a loucura, a mais commum é a embriaguez. Segue-se depois os desgostos domesticos, a idade, as molestias de differentes orgãos, a epilepsia, a exaltação religiosa o onanismo e as privações de todas as sortes.

« O quadro seguinte dá o numero de paralyticos, surdo-e-

mudos, escrofulosos e gottosos entre os doentes admittidos pela primeira vez de 1856 á 1860 :

	LOUCOS	IDIOTAS E CRETINOS
Paralypticos	3,775	69
Epilepticos	1,763	347
Surdos e mudos	133	61
Escrofulosos	381	146
Gottosos	123	32

« A loucura complica-se com a paralesia com mais frequencia entre as mulheres. Entre os epilepticos ha mais homens do que mulheres, porém em proporção menor.

• Entretanto, procurando-se distinguir os sexos, as curas que proporcionalmente se produziram durante cada anno no numero dos doentes em tratamento, deram os seguintes resultados :

ANNOS	HOMENS	MULHERES	2 SEXOS
1854	8,93%	8,65 %	8,79 %
1855	8,92	8,81	8,86
1856	8,00	7,69	7,83
1857	8,11	7,45	7,62
1858	8,02	6,74	7,37
1859	7,69	6,71	7,19
1860	7,05	6,95	7,00

« Vê-se que a loucura é curavel, o numero proporcional das curas é ainda muito diminuto, apesar de todos os generos de aperfeiçoamentos introduzidos no tratamento dos doentes e na appropriação dos asylos. De 1856 á 1860 a proporção media das curas foi, para os loucos de ambos os sexos, de 8,24 por cem doentes tratados. E' somente a duodesima parte. Esta proporção seria muito mais elevada, se as familias não commettessem o grave erro de não se separar dos seus alienados senão quando a doença tem feito progressos a inquietal-as.

« Um facto digno de nota, é que o numero proporcional dos homens curados excede, cada anno, ao das mulheres. Sobre 100 loucos tratados, conta-se na media, de 1856 á 1860, 8,69 curas para os homens e 7,81 somente para as mulheres, quasi um nono mais para os alienados do sexo masculino.

« Entre os 13,687 loucos sahidos depois de curados, de 1856

à 1860, ha somente 9,789 em relação aos quaes pôde-se determinar as influencias diversas que tinham occasionado a affecção mental. Eis em resumo as indicações obtidas sobre este ponto de vista :

Causas physicas.	5,253	curas
Causas moraes	4,536	
	<hr/>	
Total.	9,789	

Representando por 1,000 o numero total, acha-se que, entre 536 doentes curados, a loucura produzida pelas causas physicas, e 464 pelas influencias moraes. Essas proporções numericas differem sensivelmente das precedentes, comprovadas relativamente as admissões de 1856 á 1860, onde se contou, sobre 1,000 admittidos, 393 doentes somente cuja loucura teve causa moral. D'onde resulta que n'essa cathegoria de doentes, as curas obtidas foram relativamente mais numerosas n'aquelles cuja loucura tiveram uma causa physica.

« Quasi metade dos casos curados, dos quaes as causas do mal foram comprovadas, foi proveniente das seguintes circumstancias; embriaguez, 1,738; desgostos domesticos, 1,771; doenças diversas, 761; molestias proprias das mulheres, 723; exaltação dos sentimentos religiosos, 460.

Entre os 1,522 doentes curados, comprovou-se uma predisposição hereditaria. Uma proporção de 15 por cento relativamente ao algarismo dos loucos curados.»

Aqui findamos o extracto do relatorio publicado pelo ministro das obras publicas de França, porque são os pontos que nos interessam. D'esse documento, resulta a comprvação do augmento que teve a loucura em França depois de 1835, isto é, quasi vinte annos antes da apparição do Espiritismo n'aquelle paiz; durante esse periodo não se occupavam das *mezas girantes*, nem como divertimento, nem como cousa séria, como aconteceu de 1852, e de 1857 quanto á parte philosophica.

Em segundo logar, esse augmento seguiu marcha ascendente de 1835 á 1846; de 1847 á 1861 foi diminuindo de anno a anno, e a diminuição foi maior de 1856 á 1861, precisamente no periodo em que o Espiritismo tomava seu desenvolvimento. Cousa singular, precisamente tambem na mesma época brochuras se publicavam, e os jornaes presurosos repetiam que os asylos dos alienados estavam regorgitando de loucos espiritas, a tal ponto que muitos d'elles viam-se obrigados a augmentar seus aloja-

mentos; que no todo contava-se mais de 40.000, ao passo que o relatório comprova o algarismo máximo de 30,339 !! Onde foram taes escriptores buscar dados estatísticos que mereçam mais fé do que os que acima ficam transcriptos? O clamor d'elles servio á causa que procuravam combater. O inquerito feito pelo governo francez, tão minucioso, como acabámos de vêr, pôz por terra as falsas allegações das brochuras e dos jornaes, como nós, se Deus nos permittir o auxilio, de uma vez para sempre havemos de demonstrar nas paginas d'esta *Revista* que o Espiritismo cura a loucura que tem por origem certas causas, e para esse fim começamos desde já o nosso estudo sobre a loucura.

Notemos mais que do relatório resalta o numero dos idiotas e dos cretinos augmentando, factos esses que por fórma alguma pôdem ser attribuidos ao Espiritismo.

Quanto as causas predominantes da loucura, foram, como se vê, minuciosamente estudadas, e entretanto o Espiritismo não figura, nem se quer nominativamente alludido. Poderia ter passado desaperebido se o Espiritismo fosse uma das causas, como pretendiam, de se acharem os asylos cheios de loucos?

Temos respondido ao *folhetinista* que, sem conhecer o assumpto de que tratou, deixou escorregar sua penna em terreno que o classificariamos de injurioso, se não tivéssemos por dever perdoar as injurias do proximo. Parece-nos que com a transcripção que aqui deixamos, damos uma resposta peremptoria, provando que o Espiritismo é calumniado quando dizem que elle causa loucura. Não são hypotheses que ahi ficam, nem arrasoados palavrões, são algarismos authenticos oppostos ás fantasias maldizentes.

Classificação dos Espiritos.

Na doutrina espirita ha um ponto capital sobre o qual o ensino dos Espiritos nunca variou, que vem ser as differenças que existem entre elles em reiação ao desenvolvimento intellectual e moral. D'ahi resulta os Espiritos constituirem ordens diversas, porém sujeitos a lei do progresso passam de uma para outra ordem, constituindo *especies distinctas* conforme o gráo de desenvolvimento. Os imperfeitos pertencem as ordens inferiores, e só

depois de depurados de suas imperfeições attingem as ordens superiores. As imperfeições dos Espiritos provém mais do moral do que do intellectual, e para que elles avancem no caminho do progresso é necessario adquirir conhecimentos que não possuem. Assim, os Espiritos que passam das ordens inferiores para as ordens superiores são sempre os mesmos seres, porém aperfeiçoados: podem-se-os comparar com as creanças que deixam os berços para irem aos bancos das escolas, e que dos bancos das escolas passam homens para a vida social, sem que por isso tenham deixado de ser os SERES que estiveram nos berços, etc.

Os Espiritos não podem ficar eternamente adheridos a uma mesma ordem. Quando mesmo acceitassemos partirem elles no mesmo *instante* da origem commum, é licito pensar que, em virtude do livre arbitrio, uns progrediriam mais que outros. Para nós a origem é commum para todos os Espiritos, os *instantes* da partida, porém, são diversos.

DEUS CREOU DESDE TODA ETERNIDADE OS SERES. Não contestamos essa verdade do Genesis moysaico, porém desembaraçamos o espirito, d'este principio, da letra, porque temos alargada a nossa concepção em relação á Deus. Na realidade, DEUS CREOU DESDE TODA A ETERNIDADE OS SERES, porque desde toda a eternidade traçou as LEIS IMMUTAVEIS que regem a criação universal. Assim, hontem, hoje e amanhã; houve, ha e haverá criação de Espiritos. Acceitamos, portanto, a classificação dos Espiritos baseada no gráo de adiantamento d'elles, posto essa classificação nada tenha de absoluta, por não ser possivel apreciar as variações infinitas que escapam aos sentidos humanos. Para não irmos mais longe, lembraremos um phenomeno physico ao alcance de todos — o arco-iris — cujas côres classificadas em sete — *vermelha, laranjacea, amarella, verde, azul, anilacea, e violacea*, não podemos precisar onde começa e termina cada uma, entretanto não embaraça a justeza da divisão do espectro solar.

Não tendo a classificação que vamos extractar do *livro dos Espiritos* o character absoluto, segue-se que se podem formar maior ou menor numero de classes, conforme o ponto de vista que queiram tomar. Acontece com a classificação espirita o mesmo que com as classificações das outras sciencias, onde os systemas podem ser mais ou menos completos, mais ou menos racionaes, mais ou menos commodos para a intelligencia, sem que isso altere os fundamentos d'ellas. Segue-se, pois, que se algum ou alguns Espiritos fôrem interrogados sobre este ponto e variarem, em relação ao numero das cathogorias, em cousa alguma podem

prejudicar ao conjuncto da classificação que vamos transcrever; tanto mais quando, os Espiritos superiores pouco se importam com o que é de pura convenção, para dar toda importancia ao pensamento; tanto assim que, deixam á nós a fórma pela qual devem ser externados os pensamentos que nos suggerem; consequentemente, á nós a escolha dos termos, as classificações, em uma palavra os systemas. Todo aquelle que d'ahi tirar alguma consequencia contraria a uniformidade de vista dos Espiritos, immediatamente fará conhecer a sua ignorancia em relação ao mundo espiritual; isto é, desconhecerá que lá ha sabios e ignorantes, como os ha aqui entre nós.

Toda classificação exige methodo, analyse e profundo conhecimento do assumpto. Ora, no mundo dos Espiritos ha habitantes de conhecimentos limitados que são incapazes, como a generalidade dos da terra, de abraçar um conjuncto scientifico, consequentemente inhabeis para formularem um systema; mesmo os que têm capacidade pódem variar nos detalhes, conforme o ponto de vista em que tomarem o assumpto, e principalmente quando as divisões não são absolutas. Lembraremos que Lineo, Jussieu e Tournefort deram cada um o seu methodo para a classificação dos vegetaes; entretanto, esses trez methodos são de tal natureza que, o botanico que só conhecer o methodo de Lineo não se fará entender com facilidade por outro que só souber classificar pelo methodo de Jussieu ou de Tournefort. Nem por isso a botanica deixou de existir pelo facto de haver trez methodos ou deixará de existir caso appareçam novos methodos. — A razão é simples, os methodos não cream os vegetaes. Ora, o mesmo podemos dizer em relação aos Espiritos.

ESCALA ESPIRITA

Terceira ordem. — Espiritos imperfeitos.

Caracteres geraes. — Predominio da materia sobre o espirito. Propensão para o mal. Ignorancia, orgulho, egoismo, e todas as paixões que se seguem de taes sentimentos.

Têm a intuição de Deus, porém não o comprehendem.

Nem todos são completamente máos; em alguns ha mais leviandade, inconsequencia e malicia do que verdadeira maldadeza. Alguns não fazem nem bem nem mal; porém só por não fazerem bem, denotam sua inferioridade. Outros ao contrario aprazem-se com o mal, e ficam satisfeitos quando encontram o occasião de fazel-o.

Pódem juntar a intelligencia com a malvadeza ou malicia ; porém, qualquer que seja o seu desenvolvimento intellectual, suas idéas são pouco elevadas e seus sentimentos mais ou menos abjectos.

Seus conhecimentos sobre as cousas do mundo espirita são limitados, e o pouco que conhecem d'elle confundem com as idéas e os prejuizos da vida corporea. Apenas nos podem dar noções falsas e incompletas ; porém o observador attento encontra muitas vezes nas communicações d'elles, mesmo imperfeitas, a confirmação das grandes verdades ensinadas pelos Espiritos superiores.

O character d'elles revela-se em sua linguagem. Todo o Espirito que, em suas communicações deixa escapar um máo pensamento, póde ser classificado na terceira ordem ; consequentemente, todo o pensamento máo que nos é suggerido vem de um Espirito d'essa ordem.

Enchergam a felicidade dos bons, e essa vista é para elles um incessante tormento, porque experimentam todas as angustias que a inveja e o ciume pódem produzir.

Conservam a lembrança e a percepção dos soffrimentos da vida corporea, e essa impressão é quasi sempre mais penosa do que a realidade. Soffrem, pois, verdadeiramente dos males que experimentaram e pelos males que fizeram experimentar aos outros ; como soffrem muito tempo, acreditam soffrer sempre ; Deus, para os punir quer que elles assim acreditem.

Observação. — Deve-se entender *Deus para os punir* no sentido figurado, porque de outra fórma seria admittir que Deus está á todos os instantes punindo, o que faria acreditar na opinião vulgar de ser Deus vingativo. O que pune o Espirito que infringe uma lei de Deus, é a lei que não é criação de Deus, porém criação do proprio Espirito que infringio a lei de Deus. No codigo Divino só ha leis para o supremo bem ; nem podemos admittir outras em presença dos infinitos attributos de Deus ; fóra d'elle, porém, as leis de todos os tormentos, de todos os males á que estão sujeitos todos os Espiritos que peccam.

Póde-se dividir em cinco classes os Espiritos d'esta terceira ordem.

Segunda classe. — **ESPIRITOS IMPUROS.** — São inclinados ao mal e fazem d'elle o objecto de suas preocupações. Como Espiritos dão pérfidios conselhos, sopram a discordia e a desconfiança, e tomam todas as mascaras para melhor enganar. Aferram-se aos caracteres assás fracos em ceder ás suas suggestões, com o fim de os arrastar á perdição satisfeitos de poderem retardar o adian-

tamento d'aquelles fazendo-os succumbir nas provas que succumbiram.

Nas manifestações se os reconhece pela linguagem ; a trivialidade e a grosseria das expressões, entre os Espiritos como entre os homens, é o indicio infallivel de inferioridade moral, quando não intellectual. Suas communicações divulgam a baixeza de suas inclinações, e se querem fazer comer a peta fallando de uma maneira sensata, não pôdem por muito tempo sustentar seu papel e terminam sempre por desmacararem-se.

Certos povos fizeram d'elles divindades maleficas, outros os designam com o nome de demonios, máos genios, Espiritos do mal.

Os seres vivos que elles animam quando encarnados, são inclinados á todos os vicios que engendram as paixões vis e degradantes : a sensualidade, a crueldade, a trapaçaria, a hypocrisia, a concupiscencia, e a avareza sórdida. Fazem o mal pelo prazer de o fazer, o mais das vezes sem motivo, e pelo odio do bem, escolhem quasi sempre suas victimas entre as pessoas honestas. São flagelos para a humanidade, á qualquer ordem da sociedade á que pertençam, e o verniz da civilisação não o garante do opprobrio e da ignominia.

Nona classe. — **ESPIRITOS FRIVOLOS.** — São ignorantes, malignos, inconsequentes e escarnecedores. Intromettem-se com tudo, respondem á tudo, sem se importarem da verdade. Comprazem-se em conversar sobre pequenos trabalhos e pequenas alegrias, em fazer enredos, a induzir em enganos por mystificações e astucias. A esta classe pertencem os Espiritos designados vulgarmente com os nomes de *estovados, diabretes, gnomas e trasgos*. Acham-se debaixo da dependencia dos Espiritos superiores, que os empregam muitas vezes como nós o fazemos com os creados.

Em suas communicações com os homens, a linguagem d'elles é algumas vezes espirituosa e facéta, mas quasi sempre sem profundeza, aproveitam as extravagancias e os risiveis imprimindo n'elles mordentes ditos-agudos e satyricos. Se tomam nomes suppostos, é mais das vezes por malicia do que por malvadeza.

Oitava classe. — **ESPIRITOS FALSOS-SABIOS.** — Seus conhecimentos são assás extensos, porém acreditam saber mais do que na realidade sabem. Tendo feito algum progresso debaixo de diversos pontos de vista, a sua linguagem tem um caracter sério que pôde enganar em relação a sua capacidade e suas luzes ; porém o mais das vezes é apenas um reflexo dos prejuisos

e das idéas systematicas da vida terrestre ; é uma mistura de algumas verdades ao lado dos erros os mais absurdos, no meio dos quaes transparecem a presumpção, o orgulho, a rivalidade e a obstinação de que não poderam se despojar.

Septima classe. — **ESPIRITOS NEUTROS.** — Não são assás bons para praticar o bem, nem assás máos para fazer o mal ; pendem tanto para um como para outro lado, e não se elevam acima da condição vulgar da humanidade tanto pelo moral como pela intelligencia. Apegam-se ás cousas d'este mundo das quaes sentem os grosseiros gozos.

Sexta classe. — **ESPIRITOS BATEDORES E PERTURBADORES.** — Esses Espiritos não formam, propriamente fallando, uma classe distincta, tendo em vista suas qualidades individuaes ; pódem pertencer á todas as classes da terceira ordem. Muitas vezes manifestam sua presença por effeitos sensiveis e physicos, taes como pancadas, movimento e deslocamento anormal dos corpos solidos, agitação do ár, etc. Parecem mais que os outros ligados á materia ; parecem ser os principaes agentes das vicissitudes dos elementos do globo, quer actuem sobre o ár, a agua, o fogo, sobre os corpos duros ou nas entranhas da terra. Reconhece-se que esses phenomenos não são devidos a uma causa fortuita e physica, quando têm o caracter intencional e intelligente. Todos os Espiritos pódem produzir esses phenomenos, porém os Espiritos elevados em geral os deixam nas attribuições dos Espiritos subalternos, mais aptos para as cousas materiaes do que para as cousas intelligentes. Quando julgam uteis esse genero de manifestações, servem-se d'esses Espiritos como auxiliares.

SEGUNDA ORDEM. — **ESPIRITOS BONS.**

Caracteres geraes. — Predominio do espirito sobre a materia ; desejo do bem. Suas conlições e seu poder para fazer o bem estão na razão do gráo que atingiram : uns têm a sciencia, outros a sabedoria e a bondade ; os mais avançados reúnem o saber ás qualidades moraes. Não estando ainda completamente desmaterializados, conservam mais ou menos, segundo sua ordem, os traços da existencia corporea, quer na fórma da linguagem, quer nos habitos onde mesmo se descobre algumas das suas manias ; se assim não fosse seriam Espiritos perfectos.

Comprehendem Deus e o infinito e já gozam da felicidade dos bons. São felizes pelo bem que fazem e pelo mal que impedem. O amor que os une é para elles a origem de uma ineffavel

felicidade que não é alterada pela inveja, nem pelos remorsos, nem por nenhuma das paixões más que fazem o tormento dos Espiritos imperfeitos, porém todos têm provas á soffrer até que tenham attingido a perfeição absoluta.

Como Espiritos suscitam bons pensamentos, desviam os homens do caminho do mal, protegem na vida os que se tornam dignos, e neutralizam a influencia dos Espiritos imperfeitos entre os que não se comprazem á soffrel-a.

Aquelles em quem se acham encarnados são bons e benevolentes para seus semelhantes ; não são movidos nem pelo orgulho, nem pelo egoismo, nem pela ambição ; não experimentam o odio, nem a inveja, nem o ciume e fazem o bem pelo bem.

A esta ordem pertencem os Espiritos designados nas crenças vulgares pelos nomes de *bons genios*, *genios protectores*, *Espiritos do bem*. Nos tempos da superstição e da ignorancia fizeram d'elles divindades beneficicas

Póde-se dividir em quatro grupos principaes :

Quinta classe. — **ESPIRITOS BENEVOLENTES.** — Sua qualidade dominante é a bondade ; aprazem-se em prestar serviço aos homens e em os proteger, porém o seu saber é limitado : seu progresso é mais completo no sentido moral do que no sentido intellectual.

Quarta classe. — **ESPIRITOS DOUTOS.** — O que especialmente os distingue, é a extensão dos seus conhecimentos. Preoccupam-se menos com as questões moraes do que com as scientificas, para as quaes têm mais aptidão ; porém não encaram a sciencia senão debaixo do ponto de vista da utilidade, e não a misturam com nenhuma das paixões que formam o caracter dos Espiritos imperfeitos.

Terceira classe. — **ESPIRITOS SABIOS.** — As qualidades moraes da mais elevada ordem fórman o seu caracter distinctivo. Sem ter conhecimentos illimitados são dotados de uma capacidade intellectual que lhes dá discernimento seguro sobre os homens e sobre as cousas.

Segunda classe. — **ESPIRITOS SUPERIORES.** — Reunem a sabedoria e a boadade. Sua linguagem só respira benevolencia ; é constantemente digna, elevada, muitas vezes sublime. A superioridade os tornam mais que os outros aptos para nos dar noções as mais exactas sobre as causas do mundo incorporeo nos limites do que é permittido ao homem conhecer. Communicam-se voluntariamente com os que procuram a verdade com bôa fé, e cuja alma é assás desembaraçada dos laços

terrestres para comprehendel-a ; porém afastam-se dos que só a curiosidade os anima ou dos que a influencia da materia desvia da pratica do bem.

Quando, por excepção, encarnam-se sobre a terra, é para n'ella cumprir uma missão de progresso, e então nos offerecem o typo da perfeição que póde a humanidade anhelar n'este mundo.

PRIMEIRA ORDEM. — ESPIRITOS PUROS.

Caracteres geraes. — Nulla a influencia da materia. Superioridade intellectual e moral absoluta em relação aos Espiritos das outras ordens.

Primeira classe. — CLASSE UNICA. — Têm percorrido todos os grãos da escala e despido todas as impurezas da materia. Tendo attingido a somma de perfeição de que é susceptivel a creatura, não têm mais provas nem expiações á soffrer. Não sendo mais sujeitos á reencarnarem-se em corpos mortaes, a vida eterna é para elles que a completam no seio de Deus.

Gozam de uma felicidade inalteravel, porque não estão sujeitos ás necessidades da vida material ; porém essa felicidade não é a de uma *ociosidade monotona passada em ura contemplação perpetua*. São os mensageiros, os ministros de Deus cujas ordens executam para manutenção da harmonia universal. Ordenam á todos os Espiritos que lhes são inferiores, os ajudam á se aperfeiçoar e lhes ensinam suas missões. Assistir os homens em suas afflicções, excital-os para o bem ou para a expiação das faltas que os afastam da felicidade suprema, é para elles uma agradavel occupação. Chamam-nos algumas vezes de anjos, archanjos ou seraphins.

Os homens pódem entrar em communicação com elles, porém bem presumçoso será aquelle que pretender os ter constantemente as ordens

Aqui termina a escala espirita literalmente extratada da 19.^a edição do *Livro dos Espirits*.

Observação. — A escala espirita, tal qual se acha aqui contida, classifica somente os Espiritos que passaram e estão passando pela fieira da corporiedade humana ; entretanto, Espiritos existem que nunca passaram por esse lodoçal de impurezas chamado corpo humano ; que, posto creados simples e ignorantes seguiram a lei do progresso continuo sem nunca se afastar das leis de Deus, porque jamais foram surdos aos conselhos dos seus Guias ; não obstante, esses mesmos se acham comprehendidos na primeira ordem — *puros espiritos*.

Theoria dos fluidos.

NATUREZA E PROPRIEDADES DOS FLUIDOS.

Deu a sciencia a chave dos milagres que pertencem com mais particularidade a alçada do elemento material, já explicando-os, já demonstrando pelas leis que regem a materia a impossibilidade d'elles ; porém os phenomenos em que o elemento espiritual toma parte preponderante, não podendo ser unicamente explicados pelas leis da materia, escapam as investigações da sciencia, por isso que, têm mais que os outros os caracteres apparentes do maravilhoso. E', pois, nas leis que regem a vida espiritual que se pôde achar a chave dos milagres d'essa cathegoria.

O fluido cosmico universal é, como assim tem sido demonstrado, a materia elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a innumera variedade dos corpos da natureza. A materia offerece como principio elementar universal dois estados distinctos : o da etherisação ou imponderabilidade, que se pôde considerar como estado normal primitivo, e o da materialisação ou ponderabilidade que de alguma sorte é consecutivo d'aquelle. O ponto intermediario é o da transformação do fluido em materia tangivel ; porém, ainda assim não ha transformação brusca, porque pôde-se considerar nossos fluidos imponderaveis como um termo medio entre os dois estados. Cada um d'esses dois estados dá necessariamente lugar á phenomenos especiaes ; ao segundo pertencem os do mundo invisivel e ao primeiro os do mundo visivel. Uns chamados *phenomonos materiaes*, são da alçada da sciencia propriamente dita, ; outros qualificados *phenomonos spirituaes* ou *psychicos*, porque ligam-se especialmente mais a existencia dos Espiritos e estão nas attribuições do Espiritismo ; porém, como a vida espiritual e a vida corporal estão em contacto incessante, os phenomenos d'essas duas ordens apresentam-se muitas vezes simultaneamente. O homem no estado de encarnação, não pôde ter senão a percepção dos phenomenos psychicos que se ligam a vida corporal ; os que são do dominio exclusivo da vida espiritual escapam aos sentidos materiaes, e não podem ser percebidos senão no estado de Espirito. (1)

(1) A denominação de phenomeno *psychico* explica melhor o pensamento do que o de phenomeno *espiritual*, attendendo repousarem esses phenomenos sobre as propriedades e attributos d'alma, ou melhor dos fluidos perespiritaes inseparaveis d'alma. Essa qualificação os liga mais a ordem dos factos naturaes regidos por leis ; pôde-se admittir-os como effectos physicos sem os admittir como milagres.

No estado de etherisação, o fluido cosmico não é uniforme ; sem cessar de ser ethereo, experimenta modificações tão variadas em seu genero, muito mais notaveis do que no estado de materia tangivel. Essas modificações constituem fluidos distinctos que, posto procedam do mesmo principio, são dotados de propriidades especiaes, e dão logar aos phenomenos particulares do mundo invisivel.

Tudo sendo relativo, esses fluidos têm para os Espiritos (que são elles proprios fluidicos) uma apparencia tão material como aquella dos objectos tangiveis para os encarnados, sendo para elles o que são para nós as substancias do mundo terrestre; elles os elaboram, os combinam para produzirem effeitos determinados, como fazem os homens com os seus materiaes, não obstante por processos differentes.

Porém lá, como aqui na terra, não é dado senão aos Espiritos mais esclarecidos comprehender o papel dos elementos constitutivos do seu mundo. Os ignorantes do mundo invisivel são tão incapazes de explicar os phenomenos de que são testemunhas e para os quaes concorrem muitas vezes machinalmente, como os ignorantes da terra o são de explicar os effeitos da luz ou da electricidade, de dizer como enchem e ouvem.

Os elementos fluidicos do mundo espiritual escapam aos nossos instrumentos de analyse e a percepção dos nossos sentidos, feitos para a materia tangivel e não para a materia etherea. E' que pertencem á um meio tão differente do nosso que nós apenas podemos julgar por comparações tão imperfeitas como as que um cego de nascença procura fazer sobre a theoria das côres.

Porém entre esses fluidos alguns estão intimamente ligados á vida corporal e pertencem de alguma sorte ao meio terrestre. Na falta de percepção directa, póde-se observar os effeitos d'elles, e adquirir sobre a sua natureza conhecimentos de certa precisão. Este estudo é essencial, porque é a chave de uma multidão de phenomenos inexplicaveis pelas unicas leis da materia.

O ponto de partida do fluido universal é o gráo de pureza absoluta, do qual nada nos póde dar uma idéa ; o ponto opposto é a sua transformação em materia tangivel. Entre esses dois estados existem innumeraveis transformações proximas mais ou menos umas das outras. Os fluidos os mais vizinhos da materialidade, conseguintemente menos puros, compõem o que se póde chamar atmosphaera espiritual terrestre. E' n'esse meio onde igualmente encontra-se differentes grãos de pu-

reza que os Espiritos encarnados e desencarnados da terra sugam os elementos necessarios a economia de sua existencia. Esses fluidos por mais subtis e impalpaveis que sejam para nós, não deixam de ser, comparativamente aos fluidos ethereos das regiões superiores de uma natureza grosseira.

E' assim tambem na superficie de todos os mundos, salvo as differenças de constituição e condições de vitabilidade proprias á cada um. Quanto menos n'elles é material a vida, tanto menos os fluidos espirituaes têm affinidade com a materia propriamente dita.

A qualificação de fluidos espirituaes não é rigorosamente exacta, porquanto, definitivamente, é sempre a materia em quinta essencia. Não ha realmente de espiritual senão a alma ou principio intelligente. Se os designa assim por comparação e sobretudo por causa de suas affinidades com os Espiritos. Póde-se pois dizer que é a materia do mundo espiritual; por isso se os denomina fluidos espirituaes.

Quem conhece, entretanto, a constituição intima da materia tangivel? Ella talvez não seja compacta senão em relação aos nossos sentidos, e o que provaria isso é a facilidade com que é atravessada pelos fluidos espirituaes e pelos Espiritos, aos quaes ella não offerece obstaculo maior do que o que os corpos transparentes offerecem á luz.

A materia tangivel, tendo por elemento primitivo o fluido cosmico ethereo, deve poder desaggregando-se voltar a estado de etherisação, como o diamante, o mais duro dos corpos, póde volatilizar-se em gaz impalpavel. A solidificação da materia na realidade é um estado transictorio do fluido cosmico universal, a qual póde voltar ao seu estado primitivo quando as condições de cohesão cessem de existir.

Quem sabe mesmo se, no estado de tangibilidade, a materia não é susceptivel de adquirir uma sorte de etherisação que lhe daria propriedades particulares? Certos phenomenos que parecem authenticos tenderiam á fazel-o suppôr. Nós não possuímos ainda senão os marcos do mundo invisivel, e o futuro nos reserva o conhecimento de novas leis que nos permittirão comprehender o que para nós é ainda um mysterio.

O perespirito ou corpo fluidico do Espirito, é um dos productos mais importantes do fluido cosmico, é uma condensação d'esse fluido em torno de um foco de intelligencia ou alma. Tem-se visto que o corpo carnal tem igualmente o seu principio n'esse mesmo fluido transformado e condensado em

em materia tangivel ; no perispirito, a transformação molecular opera-se differentemente, porque o fluido conserva sua imponderabilidade e suas qualidades ethereas. O corpo perispirital e o corpo carnal originam-se do mesmo elemento primitivo ; um e outro é materia, posto que, debaixo de dois estados differentes.

Os Espiritos sugam seus perispiritos no meio em que se acham, isto é, aquelle envólucro é formado dos fluidos ambientes, resultando d'isso que os elementos constituitivos do perispirito devem variar segundo os mundos. Jupiter sendo um mundo dado como muito mais adiantado do que a terra, onde a vida corporal, não tem a materialidade da nossa, os envólucros perispiritaes devem ser n'elle de uma natureza infinitamente mais tenue do que sobre a terra. Ora, assim como não poderíamos viver n'esse mundo com o nosso corpo carnal, nossos Espiritos não poderiam penetrar n'elle com seu perispirito terrestre. Deixando a terra, o Espirito deixa o seu envólucro fluidico, e reveste um outro apropriado ao mundo para onde deve ir.

A natureza do envólucro fluidico, está sempre em relação com o gráo de adiantamento moral do Espirito. Os Espiritos inferiores não pódem mudal-o a seu gosto, conseguintemente não pódem transportarem-se de um mundo para outro. Ha, pois, alguns cujo envólucro fluidico, posto que ethereo e imponderavel em relação a materia tangivel, é muito pezado, se assim se póde exprimir em relação ao mundo espirital, para lhes ser permittido sahir do seu meio. E' forçoso classificar n'essa categoria aquelles cujo perispirito é assaz grosseiro para que elles o confundam com o seu corpo carnal, e que, por essa razão, julgam-se sempre vivos. Esses Espiritos, e o numero d'elles é grande, permanecem na superficie da terra como os encarnados, acreditando sempre vagar em suas occupações ; outros, um pouco mais desmaterializados, não o são entretanto bastante para se elevarem acima das regiões terrestres. Os Espiritos superiores, ao contrario, pódem vir aos mundos inferiores e mesmo encarnarem-se n'elles. Sugam nos elementos constituitivos do mundo em que entram, os materiaes do envólucro fluidico ou carnal apropriados aos meios em que se acham. Fazem como os grandes senhores que deixam as vestes doiradas para servirem-se momentaneamente do burel, sem cessar por isso de serem grandes senhores.

E' assim que os Espiritos de ordem mais elevada pódem se manifestar aos habitantes da terra, ou se encarnar em mis-

são entre elles. Esses Espiritos trazem comsigo, não o envólucro, porém a lembrança pela intuição das regiões de onde vieram e as quaes elles encheram pelo pensamento. São videntes entre os cegos.

A camada de fluidos espirituaes que circumda a terra pôde ser comparada as camadas inferiores da atmosphaera, mais pesadas, mais compactas, menos puras que as camadas superiores. Esses fluidos não são homogeneos, é uma mistura de moleculas de diversas qualidades, entre as quaes se acham necessariamente as moleculas elementares formando a base, porém mais ou menos alteradas. Os effeitos produzidos por esses fluidos estarão na razão da *somma* das partes puras que elles encerram. Tal é, comparativamente, o alcool rectificado ou misturado em differentes proporções com agua e outras substancias: sua gravidade especifica augmenta pela mistura ao passo que sua força e sua inflammabilidade diminue, posto que no todo haja alcool puro.

Os Espiritos chamados á viver n'esse meio sugam d'elle seu perispirito; porém conforme é o Espirito mais ou menos puro, seu perispirito se fórma das partes mais puras ou mais grosseiras d'esse meio. Sempre, por comparação e não por semelhança, diremos que o Espirito produz o effeito de um reactivo chimico que attrahe para si as moleculas assimilaveis á sua natureza. Resulta d'esse facto *capital* que a constituição intima do perispirito não é identica em todos os Espiritos encarnados ou desencarnados que povoam a terra ou o espaço que a circumda. Não é o mesmo em relação ao corpo carnal que, como está demonstrado, é formado dos mesmos elementos qualquer que seja a superioridade ou inferioridade do Espirito. Assim, entre todos os effeitos produzidos pelos corpos, em igualdade de precisões, são os mesmos, ao passo que differem em tudo quanto é inherente ao perispirito.

Resulta d'isso ainda que o envólucro perispirital do mesmo Espirito modifica-se com o progresso moral em cada uma das suas encarnações, ainda mesmo encarnando-se no mesmo meio; quando os Espiritos superiores se encarnam, excepcionalmente em missão em um mundo inferior, têm o perispirito menos grosseiro do que os indigenas d'esse mundo.

O meio está sempre em relação com a natureza dos seres que n'elle devem viver; os peixes estão n'agua; as aves terrestres estão no ar; os seres espirituaes estão no fluido espiritual ou ether, mesmo sobre a terra. O fluido ethereo é

para as necessidades do Espirito o que a atmospheria é para as necessidades dos encarnados. Ora, da mesma fórma que não podem os peixes viver no ar; como não podem os animaes terrestres viver em uma atmospheria muito rareficada para seus pulmões, os Espiritos inferiores não podem supportar o brilho e a impressão dos fluidos os mais ethereos. Elles ahi não morreriam, porque o Espirito não morre, porém uma força instinctiva os conservam afastados, como nos afastamos de um fogo ardente ou de uma luz muito radiante. Eis porque elles não podem sahir do meio apropriado á sua natureza, para mudar d'elle é preciso que elles mudem primeiramente a sua natureza; que se despogem dos instinctos materiaes que os retém nos meios materiaes; em uma palavra, que se apurem e se transformem moralmente; então, gradualmente se identificarão com o meio mais puro, o qual torna-se para elles uma precisão, uma necessidade, assim como os olhos d'aquelle que por muito tempo viveu nas trevas se habitua insensivelmente á luz do dia e ao brilho do sol.

Assim tudo se liga, tudo se encadêa no universo; tudo está submettido á grande e harmonica lei da unidade, desde a materialidade mais completa até a espiritualidade a mais pura. A terra assemelha-se a um vaso de onde escapa ex-pesso fumo que se rarefaz ao passo que se eleva, e cujas particulas rarefeitas perdem-se no espaço infinito.

A potencia Divina brilha em todas as partes d'esse conjuncto grandioso, e se quereria que, Deus, não contente com o que fez, viesse perturbar essa harmonia! abaixar-se ao papel de magico pelos effeitos dignos de um prestidigitador! E ousa-se, por cumulo de ignorancia dar-lhe como rival o proprio Satanaz! Nunca, na verdade, rebaixou-se tanto a magestade Divina, e espantam-se do progresso que ha feito a incredulidade!

Tendes razão de o dizer: « A fé vai-se! porém o que se vai é a fé de tudo aquillo que choca ao bom senso; a fé semelhante á que outr'ora fez dizer: « Os deuses vão-se!» Porém a fé em Deus e na immortalidade é sempre vivaz no coração do homem, e se ella tem sido comprimida pelas historias pueris com que se a sobrecarregou, levanta-se mais forte desde que está desembaraçada, semelhante a planta abafada levanta-se logo que recebe o sol!

Sim, tudo é milagre na natureza, porque tudo é admiravel e testemunha a sabedoria Divina! Esses milagres são para todo o mundo, para todos que têm olhos para ver e

ouvidos para ouvir, e não para proveito de alguns. Não ! não ha n'isso milagres, no sentido que se liga a essa palavra, porque tudo resalta das leis eternas da criação.

Os fluidos espirituaes, os quaes constituem um dos estados do fluido cosmico universal são, pois, a atmospherã dos seres espirituaes ; é o elemento onde elles sugam os materiaes sobre os quaes operam ; o meio onde dão-se os phenomenos especiaes, perceptíveis á vista e ao ouvido do Espirito e que escapam aos sentidos carnaes impressionáveis sómente pela materia tangível ; é enfim o vehiculo do pensamento, como o ar é o vehiculo do som.

Os Espiritos obrando sobre os fluidos espirituaes, não os manipulam como os homens manipulam os gases, porém pelo auxilio do pensamento e da vontade. O pensamento e a vontade são para os Espiritos o que a mão é para o homem. Pelo pensamento, elles imprimem a esses fluidos tal ou tal direcção ; os agglomeram, os combinam e os dispersam ; formam d'elles conjunctos tendo apparencia, fórma, côr, determinadas ; mudam-lhes as propriedades como o chimico muda a dos gases ou a dos outros corpos combinando-os segundo certas leis. E' esse o grande arsenal ou laboratorio da vida espiritual.

Algumas vezes, essas transformações são o resultado de uma intenção ; muitas vezes, são o producto de um pensamento inconsciente ; basta o Espirito pensar em uma cousa para que essa cousa se reproduza. E' assim, por exemplo, que um Espirito se apresenta á vista de um encarnado dotado da vista psychica ou espiritual, debaixo das apparencias que tinha quando vivo na época em que se o conheceu, ainda que tenha tido muitas encarnações depois. Elle apresenta-se com a vestimenta, signaes exteriores, enfermidades, membros amputados, etc, que tinham então ; um decapitado apresenta-se com a cabeça de menos. Não quer dizer que elle tenha conservado essas apparencias ; certamente não, porque, como Espirito elle não é coxo, nem maneta, nem vesgo ; nem sem cabeça ; porém seu pensamento referindo-se a época em que assim era, seu perispirito toma instantaneamente aquellas apparencias, deixando-as pela mesma fórma logo que quer.

Se, pois, foi uma vez negro e outra vez branco, se apresentará como negro ou como branco, segundo uma das duas encarnações sobre que fôr evocado, e para aquella que se referir seu pensamento.

Por um effeito analogo, o pensamento do Espirito crêa fluidamente objectos dos quaes tinha o habito de se servir ; um

avaro trará moedas de ouro nas mãos, um militar trará as suas armas e seu uniforme, um fumante o seu cachimbo, um lavrador a sua charrua e seus bois, uma velha a sua roca. Esses objectos fluidicos são tão reaes para o Espirito como o eram no estado material para o homem vivo ; mas, pela mesma razão de serem elles creados pelo pensamento, sua existencia é tão fugitiva como o pensamento. (*Livro dos Mediums*, cap. VIII).

A acção do Espirito sobre os fluidos espirituaes tem consequencias de uma importancia directa e capital para os encarnados. Desde que esses fluidos são o vehiculo do pensamento, que o pensamento póde modificar as propriedades d'elles, é evidente que elles devem ser empregnados das qualidades boas ou más dos pensamentos que os põem em vibração, modificados pela pureza ou impureza dos sentimentos. Os máos pensamentos corrompem os fluidos espirituaes, como os miasmas, deletérios corrompem o ar respiravel. Os fluidos que circumdam ou que projectam os máos Espiritos são pois viciados, ao passo que, os que recebem a influencia dos bons Espiritos são tão puros quanto comporta o gráo de purificação moral d'estes.

Seria impossivel fazer uma enumeração, uma classificação, dos bons e dos máos fluidos, nem especificar suas qualidades respectivas, attendendo que sua diversidade é tão grande como a dos pensamentos.

Se os fluidos ambientes são modificados pela projecção dos pensamentos do Espirito, seu envólucro perispiritual que é parte constituinte de seu ser, que recebe directamente e de uma maneira permanente a impressão dos seus pensamentos, deve ainda mais firmar a impressão de suas qualidades boas ou más. Os fluidos viciados pelos effluvios dos máos Espiritos pódem-se depurar pelo afastamento d'estes ; porém o perispirito de um máo será sempre o que é emquanto o Espirito não se modificar por si mesmo.

Os homens sendo Espiritos encarnados, têm em parte as attribuições da vida espiritual, porque elles vivem d'essa vida tanto quanto da vida corporea, principalmente durante o somno e muitas vezes acordado.

O Espirito encarnando-se, conserva seu perispirito com as qualidades que lhe são proprias, e que, como se sabe, não é circumscripto pelo corpo, porém radia por todo o arredor e o envolve de uma atmospherá fluidica.

Pela inteira união com o corpo o perispirito desempenha um papel preponderante no organismo ; por sua expansão, põe o Es-

pirito encarnado em relação mais directa com os Espiritos livres.

O pensamento do Espirito encarnado actua sobre os fluidos espirituaes como os dos Espiritos desencarnados; transmite-se de Espirito a Espirito pela mesma via, e conforme fôr elle bom ou máo sanifica ou vicia os fluidos circumdantes.

O perispirito dos encarnados sendo de uma natureza idêntica a dos fluidos espirituaes com facilidade os assimila como se embebe de um liquido a esponja. Esses fluidos têm sobre o perispirito uma acção tanto mais directa quanto, por sua expansão e seu radiamento, confunde-se com elles.

Esses fluidos obrando sobre o perispirito, este á seu turno reage sobre o organismo material com o qual está em contacto molecular. Se os effluvios são de boa natureza, o corpo resente uma impressão salutar; se são máos, a impressão é desagradavel; se os máos são permanentes e energicos, pôdem determinar desordens physicas: certas molestias não têm outra causa.

Todo meio em que abunda máos Espiritos são impregnados de máos fluidos que se absorve por todos os poros perispiritaes, como pelos poros do corpo se absorve os miasmas pestilentos.

E' o mesmo nas reuniões dos encarnados. Uma assembléa é um foco onde radiam diversos pensamentos. O pensamento obrando sobre os fluidos como o som actua sobre o ar, esses fluidos nos trazem os pensamentos como o ar nos traz o som. Póde-se, pois, dizer verdadeiramente que ha n'esses fluidos ondas e raios de pensamentos que se cruzam sem se confundir, como ha no ar ondas e raios sonoros.

Uma assembléa é como uma orchestra, um côro de pensamentos onde cada um produz sua nota. Resulta d'isso uma multidão de correntes e de effluvios fluidicos de onde cada um recebe a impressão pelo sentido espiritual, como em um côro de musica cada um recebe a impressão dos sons pelo sentido dos ouvidos. Porém, assim como ha raios sonoros harmonicos ou discordantes, ha tambem pensamentos harmonicos e discordantes. Se a assembléa é harmonica, a impressão é agradável, se é discordante, a impressão é desagradavel. Ora, para isso, não ha necessidade que o pensamento seja transmittido pela palavra; o radiamento fluidico existe quer elle seja ou não expresso pela voz; porém se ha mistura de pensamentos máos, estes produzem o effeito de uma corrente de ar gelado em um meio quente.

Tal é a causa do sentimento de satisfação que se experimenta em uma reunião sympathica animada de bons e benevolos pensamentos; ahi reina como que uma atmospherá moral salubre, onde se respira á gosto; de onde se sahe confortado, porque se é impregnado de effluvios fluidicos salutaes. Assim tambem se explicam a anciedade, o máo estar indefinivel que se sente em um meio antipathico, onde pensamentos malévolos provocam como que correntes de ar nauseabundo.

O pensamento, pois, produz uma sorte de effeito physico que reage sobre o moral; é o que só o Espiritismo póde fazer comprehender. O homem o sente instinctivamente, pois que procura as reuniões homogeneas e sympathicas onde sabe que póde beber novas forças moraes; póde-se dizer que ahi recupera as perdas fluidicas que faz todos os dias pelo radiar do pensamento, assim como recupera pela alimentação as perdas do corpo material. E' que effectivamente o pensamento é uma emissão que occasiona perda real nos fluidos espirituaes e em seguida nos fluidos materiaes, de tal fórma que o homem tem necessidade de se reconfortar pelos effluvios que recebe do exterior.

Quando se diz que um medico cura seu doente com boas palavras, se diz uma verdade absoluta, porque o pensamento benevolo traz consigo fluidos reparadores que obram sobre o physico tanto quanto sobre o moral.

Dir-se-ha, é possivel evitar os homens que se conhecem como mal intencionados, porém como subtrahir-se da influencia dos máos Espiritos que polulam em torno de nós e escapam por toda parte sem serem vistos?

O meio é mais simples para o homem evitar o Espirito desencarnado do que os encarnados, porque elle tem o preservativo em suas mãos. Os fluidos se unem em razão da semelhança de sua natureza; os fluidos desemeilhantes se repellem; ha incompatibilidade entre os bons e os máos fluidas, como entre o oleo e a agua. O que fazer quando está o ar viciado? Sanifica-se-o, se o espurga destruindo o fóco dos miasmas, expellindo os effluvios insalubres por meio de correntes mais fortes de ar salubre. A invasão dos máos fluidos, é preciso, pois, oppôr-se os bons fluidos; e, como cada um tem em seu proprio-perispirito uma origem fluidica permanente, traz em si proprio o remedio; tudo se reduz a expurgar essa origem, e de lhe dar qualidades taes que sejam para os máos fluidos um repulsorio e não uma força attrativa.

O perispirito é, pois, uma couraça que precisamos dar-lhe uma bôa tempera; ora, como as qualidades do perispirito estão na razão das qualidades d'alma, é preciso trabalhar para aperfeiçoal-o, porque são as imperfeições d'alma que attrahem os máos Espiritos. Assim como as moscas enca-minham-se para onde ha fôcos de podridão, assim tambem os máos Espiritos procuram os homens cujas qualidades mo-raes são más.

Desapparecendo o fôco de podridão, as moscas desappa-recem. Fazei desapparecer as imperfeições de vossa alma e os máos Espiritos deixarão de perseguir-vos.

Pensamentos ; notavel phenomeno vital.

Os factos que vamos dar são tirados do *Spiritual Scientist* e do *Banner of light* jornaes cujas redacções nada deixam á desejar.

Se alguém prophetisa, diz-se que é effeito da imaginação: se vê o céo, chamam-no de allucinado; se uma creança exclama: Mamãe, vi um anjo, diz-se que sonhou; os que enchergam os Espiritos não estão longe de ir para o hospicio dos alienados; como progredir em um mundo tão material?...

Pensamento arrebatador. — O amor é o calor espiritual; a verdade é a luz espiritual. A temperatura do corpo humano depende muito do gráo das affeições do Espirito; quando são vivas, excitam a energia do corpo, bate o coração com mais força, a respiração torna-se mais activa, maior quantidade de ar, conseguintemente maior quantidade de oxigeno é introduzido nos orgãos, o que augmenta o calor do corpo e a actividade do cerebro.

Phenomeno notavel que teve lugar em uma cidade d'America. — Uma joven chamada *Susie Smith* morreu no dia de quinta-feira 9 de septembro do anno passado na cidade de Lourença, e até na sexta-feira, dia do enterro d'esse corpo inerte, differentes vozes se fizeram ouvir. A principio uma descreveu o enterro e nomeou os hymnos que seriam cantados. Mais tarde, uma voz retumbante crdencu que fosse vigorosamente friccionado o braço da joven; na manhã do dia seguinte, uma voz meiga

pedio ao medico que se collocasse perto do leito : « *Quem pensais que sou ?* — Susie Smith. — *Não, porque ella morreu hoje.* Finalmente, na sexta-feira pela manhã, no momento em que a familia reunida hesitava sobre o logar da sepultura, Susie Smith materializada, appareceu e indicou a localidade aonde desejava que seu corpo fosse depositado.

Observação.—As redacções dos dois jornaes não fazem a minima reflexão em relação a tão interessantes factos ; factos que para os que não conhecem os phenomenos espiritas são de prompto julgados inverosimeis ; entretanto, uma dissertação sobre o assumpto explicaria aos leitores o porque do phenomeno, porém nos Estados-Unidos se está habituado a comprovação simples do facto brutal, sendo cada um livre em tirar suas conclusões mais ou menos logicas.

Fazendo vêr que depois da morte do corpo, na maior parte dos casos, o desprendimento do Espirito se opera lentamente, se comprehenderá que na profundeza do organismo existe uma origem secreta do influxo vital, do qual o Espirito póde-se servir para suas manifestações. O corpo humano não está ainda completamente desvendado as investigações scientificas no que diz respeito aos elementos proprios a essas manifestações, e só o magnetismo póde ajudar-nos no apanhar do fio mysterioso da prolongação da vida em um corpo considerado inerte pelos medicos.

Tem havido casos extraordinarios comprovados pelos praticos graduados ; bem como, um ser morre ! o pulso não bate ! para elles a vida não existe desde que os membros adquirem uma certa rigidez ; algumas vezes, porém, o calor conserva-se por muitos dias e depois volta a sensibilidade, e aquelle que parecia morto volta ás suas funcções habituaes ; os diagnosticos os mais seguros podem enganar aos peritos. Quantos vivos têm sido enterrados por causa dos erros e prejuizos ! !

Debaixo da acção da vontade, um individuo é levado ao estado de somnambulismo magnetico o mais completo ; o corpo fica inerte, e o Espirito desprende-se o mais possivel. O que então acontece ? Muitas vezes pela bocca do individuo, n'esse estado, em quem se reconhece a mais limitada intelligencia, o mais restricto saber, sahem conselhos scientificos de primeira ordem, dissertações sobre assumptos abstractos ou sobre theses litterarias ; isso prova que, outras intelligencias servem-se do instrumento corporeo do qual o verdadeiro possuidor está afastado, posto que retido ao organismo por um linho fluidico extremamente delgado, Muitas vezes succede que o somnam-

bulo bem desprendido percebe melhor o passado, descreve suas existencias anteriores e póde dar conselhos que excedem ás luzes dos seus conhecimentos habituaes; n'esse caso, elle veio á vida corporea, soffrer uma provação que escolheu para bater de rijo o orgulho ou a vaidade que o havia desviado das leis de Deus, quando na existencia de sabio.

Susie Smith offerece o mesmo phenomeno; havia sobrevivido á morte do corpo presa apenas a elle por um tenue linho fluidico; graças a essa circumstancia, outros Espiritos se manifestaram; um pedia que o braço da defunta fosse vigorosamente attritado, essa voz retumbante exigindo a transmissão do fluido vital pelo tocar de um ser vivo, aconselhava o emprego de um meio conhecido para continuar a acção da vida invisivel occulta nas profundezas das fibras; pedia força vital que possuimos e com a qual tornamo-nos fortes, para por esse meio segurar o linho fluidico do perispirito de Susie Smith. Nossa explicação baseada sobre a experiencia é a unica acceitavel e tanto é verdade, que as vozes desappareceram e o Espirito de Susie não appareceu aos seus pais para dar-lhes conselhos, senão quando seu perispirito destacado completamente de seu corpo, póde tornar possivel uma manifestação espirita e pessoal.

Quem não se lembra das experiencias celebres, sobre as cabeças cortadas, feitas por Brown Séquard, em 1857 e as de Gavaret confirmadas pelos doutores Evard, Beaumetz e Robin? Esses illustres physiologistas provaram que a vida permanecia muito tempo depois da secção, que o decapitado tinha sensação por espaço de dez horas depois da execução. Factos taes não provam que o desprendimento do perispirito opera-se com muita lentidão? Desafiemos a esses nossos operadores distinctos de acharem outra explicação mais racional. Couillaud, que tem feito experiencias em Madrid sobre mortos, tem obtido pelo magnetismo effeitos semelhantes dos quaes nos ha de enviar uma relação.

Damos o resumo da experiencia de Robin, feita após meia hora da decapitação de um condemnado: « Com as costas do escarpelo bateu ligeiramente em um dos bicipites (*) do supplicado; em continente o musculo se contrahio. Da mesma fórma, a pelle pinçada em differentes partes do corpo pôz em movi-

(*) *Bicipites* ou *Biceps* são dous musculos que têm dous atilhos na parte superior: 1º *biceps brancial*, está situado na parte anterior do braço, etc. 2º *biceps crural*, está situado na parte posterior da coxa, etc.

mento os musculos subjacentes. » A experiencia seguinte foi feita após uma hora da execução :

« O braço direito do cadaver estava estendido obliquamente sobre a meza.

« Passou-se a ponta do escarpelo sobre o peito perto do bico do peito ; promptamente, os musculos da espadua e do braço se contrahiram ; o braço aproximou-se do tronco do corpo ; o antebraço meio flexivel e a mão, dirigida para o peito, chegou até quasi a cavidade do estomago. *Um verdadeiro movimento defensivo.* Quatro vezes se experimentou e todas quatro o movimento se produzio, posto que, cada vez menos pronunciado. Notamos que nem os dedos nem os polegares mecheram-se ».

« A pelle do morto só é sensivel aos contactos ; o frio e o calor igualmente a impressiona. Dous suppliciados, observados com minuciosa attenção nos mezes frios de Março e Outubro, tinham a *carne de gallinha*, e isso muito pronunciado, umas seis horas depois. »

Quaes as consequencias que tiram esses eminentes physiologistas d'essas experiencias ? Debaixo do ponto de vista psychologico nenhuma ; relatam um facto brutal, e como os Americanos, cada um tira d'elle sua conclusão. Só o espiritismo póde dar a solução d'esse problema e explicar a permanencia d'esses actos da vida organica como resultado das sensações percebidas pelo *eu*.

Voltaremos ao assumpto.

OBSERVAÇÃO

Não havendo em nossa lingua uma palavra que signifique a acção de um máo Espirito desincarnado sobre um encarnado, créamos o verbo — *obsedar*. Aos que lembrarem possuirmos o adjectivo *obsesso*, e que por isso deveriamos antes empregar o verbo *obsessar*, diremos que se assim procedessemos introduziriamos na nossa linguagem uma amphibologia.

O adjectivo *obsesso* que nos vem da lingua latina, exprime a acção do demonio sobre o homem. O espiritismo reconhece a existencia de máos e perversos Espiritos, mas não a do demonio na accepção dos representantes da Igreja. Eis a razão porque havemos de empregar a palavra — *obsedado*, etc.

ERRATAS DO N. 1.

- Pagina 5, linha 5... e como estou convicto da affirmativa, reservarei.... lêa-se:
« e como estamos convictos da affirmativa, reservaremos... »
- Pag. 7, linha 17... porque não tem... lêa-se : « porque não têm.... »
- Pag. 9, linha 28... crenças... lêa-se : « crença.... »
- Pag. 11, linha 21... foram estes mesmos... lêa-se : « foram esses mesmos.... »
- Pag. 17, linha 7... porém que não subjugam... lêa-se « porém não subju-
gam.... »
- Pag. 21, linha 2... buscam elles attestarem... lêa-se : « buscam elles attestar.... »
- Pag. 35, linha 31... não haveria... lêa-se : « não haveriam.... »
- Pag. 36, linha 1... seja necessario ao oratorio... lê-se : « seja necessario ir
ao oratorio... »
- Pag. 40, linha 13... Quando cãõ... lê-se : « Quando não.... »

